

O Processo de Socialização entre Crianças com Irmãos e sem Irmãos

Lívia Bisso Nunes¹, Wagner Diefenbach Goulart¹, Prof. Dr. Celito Francisco Mengarda¹(orientador)

¹*Faculdade de Psicologia, PUCRS*

Introdução

Com o passar dos anos, tem sido percebida na sociedade uma tendência cada vez mais expressiva à diminuição no número de filhos nas famílias. Esse fenômeno é provavelmente causado pela crescente inserção da mulher no mercado de trabalho já que, muitas vezes, a realização profissional acaba prevalecendo sobre o desejo de ter filhos, aumentando o número de filhos únicos.

Torna-se importante, assim, pensar no quanto a presença ou a ausência de irmãos na vida de uma criança pode influenciar sua personalidade e seu convívio social. Em certos casos, a criança que não tem irmãos antes de ingressar na pré-escola apresenta dificuldades de socialização, pois “os laços entre irmãos e irmãs preparam o palco para relacionamentos posteriores” (Papalia e Olds, 1998a. p. 242); por outro lado, muitas pesquisas mostram que as crenças que se tem sobre o filho único não necessariamente são verdadeiras, pois podem apresentar maior maturidade, motivação e auto-estima. Como a Segunda Infância é um momento crucial no desenvolvimento psicossocial das crianças, marcando, para muitas, o início do processo de socialização fora do círculo familiar, o principal objetivo do presente trabalho consiste em identificar as possíveis diferenças no processo de socialização entre filhos únicos e crianças nessa faixa etária com irmãos.

Metodologia

Em uma turma mista de vinte e quatro crianças, com idades variando de quatro a seis anos, foram observados, sem intervenções, um grupo de quatro filhos únicos e outro de quatro crianças com irmãos, de maneira que os registros foram feitos separadamente para cada um

dos grupos e, posteriormente, interpretados de acordo com a revisão bibliográfica. O local das observações foi o setor da pré-escola de um colégio particular de Porto Alegre, e o material foi coletado ao longo de três tardes, com observações abrangendo rotina de aula normal, aula de informática, de música, educação física, merenda e recreio, além de depoimentos e declarações dados voluntariamente por membros do corpo docente. Para fins de preservação das identidades das crianças, dos professores e funcionários, bem como da instituição, os nomes foram omitidos ou substituídos por letras aleatórias.

Resultados

O menino de cinco anos com um irmão de onze, Z, apresentou bastante facilidade em compartilhar com os colegas. Já no caso de J, um menino filho único que além do acompanhamento psicológico faz uso regular de psicofármacos, surgiram aspectos que podem ter sido influenciados pela ausência de irmãos em sua família, como seu baixo senso de empatia, a teimosia que mostrou em certas situações e a dificuldade para dividir seus pertences com colegas mas, segundo a professora, ele melhorou bastante à medida que entrou na pré-escola, convivendo com outras crianças e com a autoridade dos professores. No caso de M, menina de cinco anos que costuma brincar sozinha, tal comportamento pode estar relacionado ao fato de que M não convive com crianças fora do ambiente escolar. Em ambos os casos, no entanto, os comportamentos não podem ser generalizados a todos os filhos únicos. Os casos de P e G, ambas meninas de cinco anos, mostram que crianças filhas únicas podem ter socialização perfeitamente normal, já que ambas se mostraram comunicativas e alegres.

Dentre as crianças com irmãos, Y e V, respectivamente, uma menina de cinco anos e um menino de quatro, apresentaram nas suas formas de socializar características que evidenciam a influência do gênero do irmão mais velho nas relações do mais novo, como facilidade de comunicação com ambos os sexos, no caso de Y, e muita afetividade com o sexo oposto, no caso de V.

Quanto à relação da criança com o irmão recém chegado, como no caso de X, menino de quatro anos, a influência da presença do irmão não aparece especificamente na socialização, mas sim de uma forma mais abrangente no comportamento geral da criança. É importante ressaltar que é esperado que os comportamentos regressivos, o ciúme e a ansiedade vão desaparecendo conforme a criança se adapta ao novo membro da família.

Conclusão

A relação com os irmãos influencia bastante no comportamento das crianças em aula, inclusive na socialização, mas isso não significa que filhos únicos não socializem bem ou que se comportem mal. Isso vai variar de acordo com a criação dos pais e, é claro, com as particularidades de cada criança. A presença do irmão ajuda em certos aspectos, mas não é um pré-requisito para o bom comportamento: a ausência de irmãos não necessariamente vai significar algo ruim, e a presença, não necessariamente algo bom, pois a criação dada pelos pais pode mudar o quadro tanto em um sentido positivo quanto negativo.

O que ocorre no caso das crianças com irmãos é que, muitas vezes, elas acabam tendo mais facilidade em alguns aspectos, como dividir com outras crianças e nas tarefas de aula, graças à participação do irmão. Já na socialização, influencia bastante o gênero do irmão da criança e a qualidade da relação entre eles. Porém, vale lembrar que um filho único que, desde cedo, tenha convivência próxima com outras crianças, proporcionada pelos pais, também poderia apresentar efeito semelhante. A relação com os irmãos influencia o comportamento e a socialização na pré-escola, mas não é determinante.

Referências

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 7ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 550 p.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997. 656 p

IBGE divulga indicadores sociais dos últimos dez anos. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, [S.l.], 28 set. 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=987>. Acesso em: 4 out. 2010.

LIDZ, Theodore. A criança pré-escolar. In: _____. **A Pessoa: seu desenvolvimento durante o ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. p.209-256.

MACHADO, Patrícia Brum. **Comportamento Infantil: estabelecendo limites**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. 76 p.

MAGISTRETTI, Franca. **O mundo afetivo da criança**. São Paulo: Flamboyant, 1963. 186 p.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento Humano**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998a. p. 215-246.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. **O mundo da criança: da infância à adolescência**. 2 ed. São Paulo: Markon Books, 1998b. 689 p.